**ALHO****JUNHO 2018****1. MERCADO NACIONAL****1.1 PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR, PREÇOS NO ATACADO E NO VAREJO**

Conforme o levantamento de preços realizado pela CONAB, o preço recebido pelo produtor de alho nobre roxo extra em Minas Gerais, em junho, situou-se em R\$ 95,00/cx. com 10 kg, um aumento de 8,1% na comparação com o mês anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

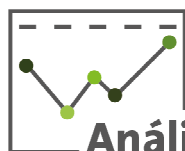
Quadro 1 ALHO: Preços recebidos pelo produtor, preços no atacado e preço no varejo - Em R\$ / 10 kg						
Junho / 2018						
Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Junho 2018 (3)	Variação (%)		Preço de Referência Safr 2017 / 18 R\$/kg ⁴
	Junho 2017 (1)	Maio 2018 (2)				
				(3)/(2)	(3)/(1)	
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR ¹						Região Sul: R\$ 4,61/kg
Minas Gerais	-	87,89	95,00	8,1%	-	
Goiás	32,73	50,00	52,50	5,0%	60,4%	
Santa Catarina	-	32,99	35,89	8,8%	-	Regiões Centro- Oeste, Nordeste e Sudeste: R\$ 3,92/kg
Rio Grande do Sul	-	50,00	50,00	0,0%	-	
PREÇO NO ATACADO (SP) ²						
Alho chinês (branco)	152,17	94,47	120,75	27,8%	-20,6%	
Alho argentino (roxo)	173,68	102,92	119,47	16,1%	-31,2%	
Alho nacional (roxo, MG)	190,38	126,74	141,38	11,6%	-25,7%	
PREÇO NO VAREJO (SP) ³	326,00	278,00	277,00	-0,4%	-15,0%	
Fonte: Conab e IEA.						
MHF/jul 18.						
¹ Alho nobre roxo extra, em caixa c/ 10 kg.						
² Em caixa c/ 10 kg (região metropolitana de São Paulo).						
³ Em embalagem de 100 gramas (São Paulo, capital).						
⁴ Preço de referência básico: alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5,0 cm. Cfe. Voto CMN nº 53/2017, Anexo I, de 29/6/2017, e Resolução BACEN nº 4.538, de 29/6/2017, o alho foi incluído no programa de crédito para comercialização <i>Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários não Integrantes da Política de Garantia de Preços Mínimos - PGPM (FEE)</i> .						
¹ Comercialização inexistente ou inexpressiva.						

Em Goiás, o preço recebido pelo produtor de alho nobre roxo extra, em junho, situou-se em R\$ 52,50/cx. com 10 kg, aumentos de 5,0% na comparação com o mês anterior e de 60,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Em Santa Catarina, o preço recebido pelo produtor pelo alho nobre roxo extra em junho situou-se em R\$ 35,89/cx com 10 kg, valor que representou aumento de 8,8% na comparação com o mês anterior.

No Rio Grande do Sul, o preço recebido pelo produtor em junho situou-se em R\$ 50,00/cx com 10 kg, apresentando estabilidade na comparação com o mês anterior.

Conforme levantamento de preços realizados pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo (IEA), o preço do alho chinês, no atacado, na região metropolitana de São Paulo, situou-se em R\$ 120,75 / 10 kg no mês de junho, apresentando aumento de 27,8% na comparação com o mês anterior e redução de 20,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).



ALHO

JUNHO 2018

O preço do alho argentino, no atacado, na região metropolitana de São Paulo, em junho, situou-se em R\$ 119,47/cx com 10 kg, apresentando aumento de 16,1% na comparação com o mês anterior e redução de 31,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O preço do alho nacional roxo, com origem em Minas Gerais, em junho, situou-se em R\$ 141,38/cx com 10 kg, no atacado, posto na região metropolitana de São Paulo, apresentando aumento de 11,6% na comparação com o mês anterior e redução de 25,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

No varejo, em junho, de acordo com as informações divulgadas pelo IEA, na cidade de São Paulo, o preço do alho situou-se em R\$ 2,77/ embalagem com 100 gramas, apresentando reduções de 0,4% na comparação com o mês anterior e de 15,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

Gráfico 1 Alho (nobre roxo extra): Preços recebidos pelo produtor em Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, jan/2012 a jun/2018 - Em R\$ / cx 10 kg

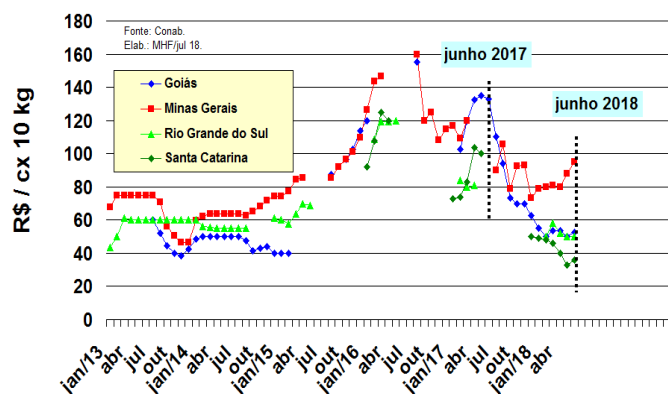
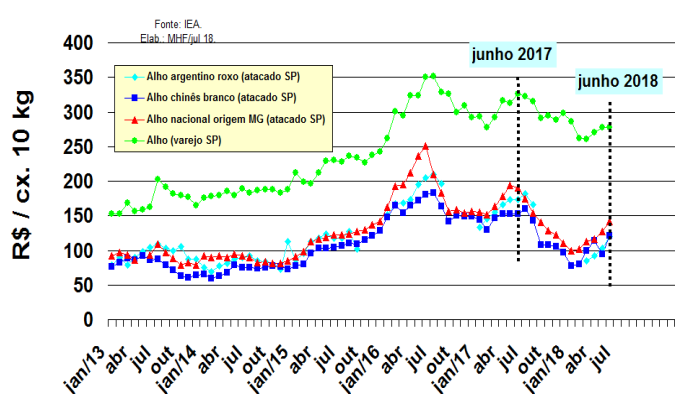


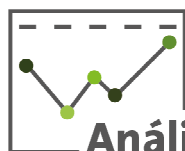
Gráfico 2 Alho: Preços no atacado, na cidade de São Paulo, do alho argentino (roxo), alho chinês (branco) e alho nacional (roxo) e no varejo, jan/2013 a jun/2018 - Em R\$ / 10 kg



1.2 IMPORTAÇÕES

No primeiro semestre de 2018, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) aumentaram, na comparação com o mesmo período do ano anterior, 31,9% em termos de quantidade, situando-se em 93,8 mil t e recuaram 35,0% em valor, representando uma despesa com importações de US\$ 112,9 milhões, resultando em um preço médio de US\$ 1.203,2/t nesse período (Quadro 2).

A principal origem das importações nesses primeiros seis meses foi a Argentina, com 75,0% do valor total importado (US\$ 84,6 milhões) e 69,1% da quantidade (64,8 mil t) a um preço médio de US\$ 1.306,6/t FOB. Foi seguida pela China, representando 20,4% do valor total importado (US\$ 22,9 milhões) e 27,1% da quantidade (25,4 mil t) a um preço médio de US\$ 902,4/t FOB.



Quadro 2 Importações de alho (NCM 0703 2090) ¹
Em US\$ milhões, mil t e variação 2018 / 17 (%)

Período	Importações			
	US\$ milhões		Mil t ²	
	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2018 (jan a jun)	112,9	-35,0%	93,8	31,9%
2017 (jan a jun)	173,6		71,2	
2018 (jun)	14,2	-32,5%	13,3	41,3%
2017 (jun)	21,0		9,4	

Fonte: MDIC.

¹ Peso líquido do produto importado.

MHF/jul 18.

O terceiro principal exportador para o Brasil foi a Espanha, que representou 2,3% do valor total importado entre janeiro e junho (US\$ 2,6 milhões) e 2,2% da quantidade (2,0 mil t), a um preço médio de US\$ 1.250,7/t. Chile, Peru e Jordânia complementaram o total importado nesses primeiros seis meses de 2018.

Em junho, as importações de alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura (NCM 0703 2090) situaram-se em 13,3 mil t, um aumento de 41,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Em termos de valor, situou-se em US\$ 14,2 milhões, uma redução de 32,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a um preço médio de US\$ 1.063,4/t (Quadro 2).

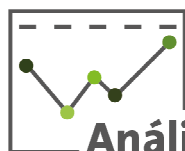
A principal origem dessas importações, em junho, foi a Argentina, representando 64,6% do valor importado no mês (US\$ 9,1 milhões) e 52,4% da quantidade (6,9 mil t), a um preço médio de US\$ 1.311,8/t FOB. O preço de importação em junho do alho com origem na Argentina recuou 4,1% na comparação com o mês anterior e 50,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Foi seguida pela China, com 32,2% do valor importado no mês (US\$ 4,5 milhões) e 44,4% da quantidade (5,9 mil t) a um preço médio de US\$ 770,8/t FOB. Esse preço de importação do alho chinês em junho representou reduções de 10,4% na comparação com o mês anterior e de 59,3% na comparação com o preço observado no mesmo mês do ano anterior.

A Espanha foi o terceiro principal fornecedor no mês de junho, representando 3,2% do valor importado no mês (US\$ 451,4 mil) e 3,2% da quantidade total importada no mês (427,9 t), a um preço médio de US\$ 1.055,1/t FOB. O preço das importações em junho, do alho com origem na Espanha, recuou 16,6% na comparação com o mês anterior e 35,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O Gráfico 3 apresenta os preços FOB porto dos mercados de origem das importações brasileiras de alho entre janeiro/2011 e junho/2018, para os três principais países exportadores para o mercado brasileiro em 2017, Argentina, China e Espanha.

Sobre o preço CIF do alho chinês (NCMs 0703 2010 e 0703 2090), é cobrado o imposto de importação de 35,0% *ad valorem*, de acordo com a Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum, acrescido do direito *anti-dumping* de US\$ 780,0/t, conforme determinado pela Resolução nº 80, de 3/10/2013, publicada no DOU de 4/10/2013, vigente até 4/10/2018, incidentes quando da internalização do produto.



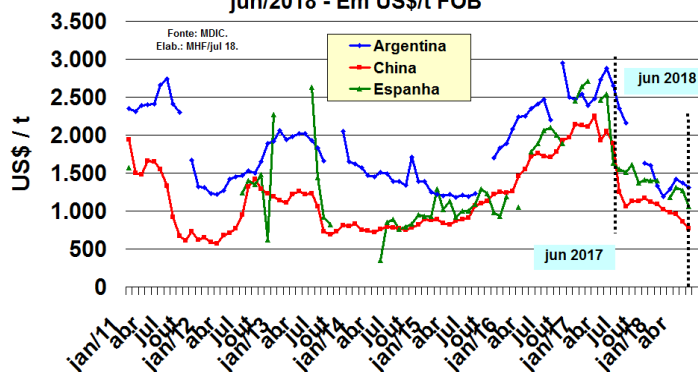
ALHO

JUNHO 2018

Para os países com os quais o Brasil celebrou acordos comerciais de preferências tarifárias e condições de acesso, serão cobradas as alíquotas constantes desses acordos para o alho.

Para os países do bloco Mercosul (Argentina, Uruguai e Paraguai), as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para sementeira* (NCM 0703 2090) são internalizadas livres de imposto de importação. Para os países não pertencentes ao Mercosul e para aqueles com os quais o Brasil não celebrou acordos comerciais, incide a tarifa de 35,0% *ad valorem*, conforme Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum.

Gráfico 3 Alho: Preços mensais FOB porto de origem das importações com origem na Argentina, China e Espanha, jan/2011 a jun/2018 - Em US\$/t FOB



TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

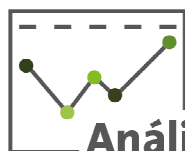
FATORES DE ALTA

O preço médio em dólar americano das importações em junho apresentou queda de 3,0%, recuando de US\$ 1.096,6/t em maio para US\$ 1.063,4/t em junho. Em reais, no entanto, o preço médio das importações aumentou 0,7%, devido à desvalorização da moeda nacional em 3,8% entre maio e junho.

FATORES DE BAIXA

Em julho inicia-se a safra de alho nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, o que pode apresentar pressão de baixa nos preços pagos ao produtor nos próximos meses.

Expectativa: O aumento dos preços em moeda nacional das importações de alho deve impactar favoravelmente os preços pagos ao produtor, apesar da entrada da safra em julho nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste.



ALHO

JUNHO 2018

DESTAQUE DO ANALISTA

Com exceção do preço pago ao produtor no Rio Grande do Sul, que apresentou estabilidade, os preços pagos nesse nível de comercialização, entre os estados aqui apresentados, mostraram recuperação no mês de junho na comparação com o mês anterior: Minas Gerais (+ 8,1%), Goiás (+ 5,0%); e Santa Catarina (+ 8,8%).

A partir de julho, inicia-se a colheita nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, o que deve significar o aparecimento de pressão de baixa nesse nível de preços. Esse movimento de preços, no entanto, é bastante dependente dos preços internalizados das importações, que encontram-se em alta, devido à participação do produto importado no abastecimento do mercado interno, em torno de 50,0%.